

# Relatório Anual 2020



**ABLV**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA  
INDÚSTRIA DE LÁCTEOS LONGA VIDA

## **Conselho Deliberativo**

Edmilton Aguiar Lemos  
Guilherme Portella dos Santos  
Kléber José Cabrini  
José Antônio Bernardes  
Maurício Cardoso Franco  
Vasco Praça Filho  
Vitor Bruno Machado Girão

## **Presidente do Conselho**

Laércio Barbosa

## **Vice-Presidentes do Conselho**

Cesar Helou  
Cláudio Teixeira

## **Diretor Executivo**

Nilson Muniz

# Índice

Mensagem do Presidente .....	4
Ambiente Externo .....	5
Produção Mundial de Leite .....	8
Economia Brasileira .....	10
Comércio Exterior .....	13
Desempenho do Setor Lácteo .....	16
Mercado Interno de Lácteos Longa Vida .....	22
Séries Estatísticas .....	24
Atividades Desenvolvidas .....	31
Quadro Social .....	34

## Mensagem do Presidente



Prezados associados,

Tivemos, em 2020, um bom ano para os nossos negócios, ainda que tenhamos de lamentar a circunstância em que esse resultado foi obtido. Em um ano de restrições e incertezas devido à pandemia pudemos comprovar a importância dos produtos lácteos na alimentação dos brasileiros, cujas vendas, impulsionadas por programas de auxílio emergencial apresentaram importante crescimento em volume e valor em todos os segmentos.

Embora bastante positivo, esse crescimento provocou uma concorrência irracional pela matéria-prima, determinando um novo patamar de preços pagos ao produtor e pelo leite spot, com preços recordes e descolados do mercado internacional. Tais preços altíssimos, como esperado, tornaram o negócio de lácteos inviável assim que o auxílio emergencial pago pelo governo foi interrompido e o consumo arrefeceu. Esse movimento nos mostra, mais uma vez, a necessidade de a indústria ajustar com muita rapidez e determinação o preço da matéria-prima de acordo com a realidade do mercado, evitando-se perder em curto espaço de tempo as raras oportunidades de justa rentabilidade que nosso mercado oferece.

Em 2020 a ABLV passou por rigorosa revisão de seu orçamento, reduzindo despesas onde possível, mudando sua sede para junto do SINDILEITE SP E ABIQ e conseguindo novos patrocinadores. As fusões e aquisições entre empresas do setor têm provocado a redução do número de associados, embora aumentem a cada dia a representatividade da entidade, que concentra atualmente cerca de 80% de todo volume dos segmentos de lácteos longa vida.

Agradeço o apoio dos associados, do conselho deliberativo e patrocinadores em todos esses anos à frente da ABLV, bem como para a continuidade de nossa diretoria para a nova gestão 2021/2024.

Saudações a todos!

Laércio Barbosa  
Presidente

## Ambiente Externo

O surto de um novo vírus na China em dezembro de 2019 acabou por se transformar numa crise de saúde que atingiu inúmeros países, especialmente os da Europa, como um gigantesco tsunami sanitário ceifando vidas e devastando a economia numa proporção sem paralelo na história moderna. Logo se transformou numa epidemia e, ainda mais rapidamente, numa pandemia. Na economia o impacto foi igualmente sem precedentes. O mundo já vinha de um biênio sem brilho como foi 2019/2018 e 2020 pode ser considerado o ano que não começou. Rapidamente a pouca esperança de um ano melhor foi dissipada por uma onda de pessimismo que trouxe uma certa paralisia, mesmo que o pior período da pandemia ainda estivesse por chegar. Mas, como sempre acontece, o sofrimento não foi igualmente distribuído e os países que já não gozavam de uma boa saúde financeira viram seus desequilíbrios potencializados.

Inseguros quanto à forma de disseminação do vírus e sem condições de detê-lo, mesmo países economicamente fortes e organizados como Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos não sabiam o que fazer, pois o número de infectados e mortos subiam todos os dias. Itália, Espanha, Portugal e França não se saíram melhor e logo iriam assumir posições de revelo no ranking de infectados e mortos. Todos chegaram à conclusão de que era necessário parar a economia mundial. Mas, como fazê-lo numa época de globalização e intenso fluxo de pessoas e mercadorias? Ao mesmo tempo, como enfrentar a realidade da pouca proteção social em que a maior parte das pessoas dependem de uma renda de seu trabalho cotidiano, em geral insuficiente mesmo na normalidade?

A pandemia provocou também uma completa desorganização nas rotinas familiar e corporativa, impactando fortemente a educação, a cultura e os hábitos, sem que haja indicadores que possam medi-la de forma objetiva. Entretanto, em se tratando da economia, o Produto Interno Bruto (PIB), que mede a geração da renda agregada por país, dá uma boa ideia da dimensão da tragédia, conforme segue:

## Tabela 1

### Mundo

Variação do PIB – Países Selecionados  
Período 2020/2019 e 2019/2018

País	2020 / 2019		2019 / 2018		Variação Abs.
	Var. %	Ranking	Var. %	Ranking	
China	2,3	1	6,1	1	-3,8
Turquia	0,4	2	0,1	18	0,3
Coréia do Sul	-1,0	3	2,0	5	-3,0
Austrália	-2,9	4	1,7	7	-4,6
Rússia	-3,1	6	1,2	11	-4,3
Estados Unidos	-3,5	5	2,3	4	-5,8
Brasil	-4,1	7	1,4	13	-5,5
Japão	-4,8	9	0,8	14	-5,6
Canadá	-5,3	8	1,7	8	-7,0
Alemanha	-5,3	10	0,6	15	-5,9
Chile	-6,2	11	1,3	9	-7,5
Colômbia	-6,8	12	3,1	3	-9,9
Índia	-7,0	14	4,9	2	-11,9
África do Sul	-7,1	13	0,4	16	-7,5
México	-8,3	15	-0,1	19	-8,2
França	-8,3	17	1,2	12	-9,5
Itália	-8,9	16	0,2	17	-9,1
Argentina	-9,7	18	-2,7	20	-7,0
Grã-Bretanha	-9,9	20	1,3	10	-11,2
Espanha	-11,0	19	2,0	6	-13,0

PIB - Produto Interno Bruto / P.P. Pontos Percentuais

Fonte: The Economist - 6th Mar 2021 e Brasil - IBGE - 03 março 2021

Dos 20 países que aparecem na Tabela 01, com estimativas da revista *The Economist* para variação do PIB em relação a 2019, apenas um teve crescimento, a China, de 2,3%, bem longe de suas taxas históricas. Em seguida vem a Turquia, que ficou com o PIB praticamente estagnado, ao crescer apenas 0,4%. Os demais países registraram quedas num intervalo de 1,0% a 11,0%. Quatro países europeus, dos mais importantes, foram os que mais sofreram, com a Argentina em meio a eles, e que, já

em 2019, havia registrado diminuição de seu PIB. Mesmo a economia europeia mais organizada e resiliente, a Alemanha, não conseguiu registrar crescimento e teve uma queda de 5,3%, depois de um 2019 já de pouco expressivo (+ 0,6%).

Os bancos centrais entraram em cena, mas sem muita munição para medidas de estímulos, pois suas reservas criativas já vinham sendo gastas desde a crise de 2008. A ideia era evitar uma insolvência geral num mundo que havia chegado já bastante endividado ao final de 2019. Muitos não conseguiram sobreviver, mas se evitou um desarranjo ainda maior. Algumas empresas se saíram bem porque já tinham forte atuação em vendas online e outras porque, presas em casa, as pessoas pouco tinham de divertimento além de comer e beber bem. Quem conseguiu unir essas duas condições – comida e bebida – com vendas online, viveu um boom nunca visto, enquanto muitos outros pereciam. Os setores mais atingidos foram a indústria aeronáutica, as companhias aéreas, os centros de entretenimento de todos os portes, e tudo ligado ao turismo: agências de viagens, hotéis, restaurantes, bares e os serviços a eles ligados. Tudo para tentar fazer com que o coronavírus parasse de se espalhar. O setor de serviços, de uma maneira geral, sofreu tantas restrições que viu comprometida sua capacidade de reagir. Mas toda essa desaceleração não foi suficiente. Uma segunda onda de infecções, num momento em que se esperava o início da recuperação econômica fez a Europa entrar em pânico novamente e muitos países do continente terminaram 2020 em condições parecidas ou piores do que aquela do auge da pandemia, apenas com o grau de gravidade variando entre eles. Todavia, mesmo em meio a essa situação de descontrole e angústia, os Estados Unidos, protagonista na pandemia, com o maior número absoluto de mortes por covid 19 no mundo, e a China, continuaram com sua disputa geopolítica disfuncional, dificultando ainda mais a vida de diversos países. Mas as ações comerciais retaliatórias muito ao gosto do presidente americano se estenderam a diversos países, inclusive ao Brasil, cujo presidente, desde o início de seu mandato se alinhou ao vizinho ao norte, sem contrapartidas, como é a prática nas relações internacionais. Apesar das inúmeras vacinas tendo sido desenvolvidas em tempo recorde, uma imunização em escala mundial vai exigir um longo período. O mundo terminou o ano de 2020 com cerca de 100 milhões de pessoas infectadas pelo coronavírus e quase dois milhões de mortes, sistemas de saúde em colapso, aumento da pobreza e desigualdade.

# Produção Mundial de Leite

Olhando para os dados da Tabela 02 tem-se a impressão de que a produção mundial de leite passou ao largo da pandemia que atingiu tantos setores. Porém, existem algumas explicações para que o setor não fosse atingido, mas, ao contrário, fosse por ela beneficiado, pelo menos no curto prazo. A primeira delas é que a atividade rural é caracterizada pela baixa concentração de pessoas e, mesmo naquelas áreas mais próximas de núcleos urbanos, a circulação de pessoas, potenciais transmissores do coronavírus, é limitada. Depois, a produção de alimentos passou a ter maior estímulo e a logística mereceu grande atenção para que não faltasse comida em qualquer ponto. Nesse contexto, os produtos lácteos, especialmente aqueles com maior *shelf life*, continuaram a ser bem demandados. O desempenho dos países mais importantes na produção primária para o comércio mundial foi até melhor do que nos anos recentes.

## Tabela 2

### Mundo

Produção de Leite de Vaca – Países Selecionados  
em bilhões de quilos de leite

País	2019		2020		Variação	
	Kg	Part. %	Kg	Part. %	Abs.	%
União Européia - 28 países	158.121	47,2	160.640	47,1	2.519	1,6
USA	99.084	29,6	101.252	29,7	2.168	2,2
Brasil <sup>(1)</sup>	33.450	10,0	34.071	10,0	621	1,9
Nova Zelândia	21.845	6,5	21.766	6,4	-79	-0,4
Argentina	9.732	2,9	10.456	3,1	724	7,4
Austrália	8.330	2,5	8.566	2,5	236	2,8
Chile	2.145	0,6	2.275	0,7	130	6,1
Uruguai	1.970	0,6	2.207	0,6	237	12,0
<b>Total</b>	<b>334.677</b>	<b>100,0</b>	<b>341.233</b>	<b>100,0</b>	<b>6.556</b>	<b>2,0</b>

Fontes: CLAL, IBGE e INALE

<sup>(1)</sup> 2020 – Estimativa em litros / Nos dois anos, conversão litros para quilos



Tomando-se por base informações já publicadas e estimativas da produção de 2020 nos 35 (28 UE + 7) países mais relevantes, o crescimento da produção de leite de vaca foi da ordem de 2%, bem melhor do que a incremento dos 3 anos anteriores que declinava (1,4% - 2017 | 0,9% - 2018 | 0,2% - 2019). Com 341 bilhões de quilos, para uma produção mundial estimada em 532 bilhões, eles mantiveram os 64% de participação do ano anterior. Embora dentro dos 28 países da União Europeia alguns países tenham apresentado declínio na sua produção de leite, outros compensaram as perdas de maneira que o bloco cresceu 1,6%. O único da Tabela 02 a registrar declínio foi a Nova Zelândia, ainda que de meros 0,4%. Maior exportador do mundo, esse país da Oceania, desde 2014 tem mantido a produção estável e já começam os questionamentos se não teria ele alcançado seu limite, sem condições de voltar a repetir o sucesso alcançado nos dez anos que precederam àquele ano. Ao contrário da Nova Zelândia, os Estados Unidos não dão sinais de que perderam sua exuberância na produção de leite. De 2010 a 2020 o país viu sua produção crescer cerca de 34%, sendo que na última década ela aumentou ininterruptamente. Em 2020, como se observa na Tabela 02, rompeu a barreira dos 100 bilhões de quilos de leite, sendo o líder absoluto quando se trata de leite de vaca. Porém, com a agregação do leite de animais da raça bubalina, perde a liderança, ficando bem longe da Índia (195 bilhões de quilos – estimativa para 2020). Os países da América do Sul que aparecem na Tabela 02, no agregado, acrescentaram 1,7 bilhão de quilos ao ano volume de 2019. A maior contribuição veio da Argentina, com 724 milhões de quilos, seguida do Brasil, com 621 milhões, do Uruguai, com 237 milhões e, por fim, do Chile, que entrou com os 130 milhões restantes. As crises políticas que têm assolado esses países, por diferentes razões, não os têm impedido de aumentar a produção de leite. Os vizinhos estão na confortável posição de, produzindo excedentes, terem como grande parceiro comercial o Brasil, que é um importador de produtos lácteos, com a vantagem tarifária de que gozam em relação aos exportadores de outros continentes.

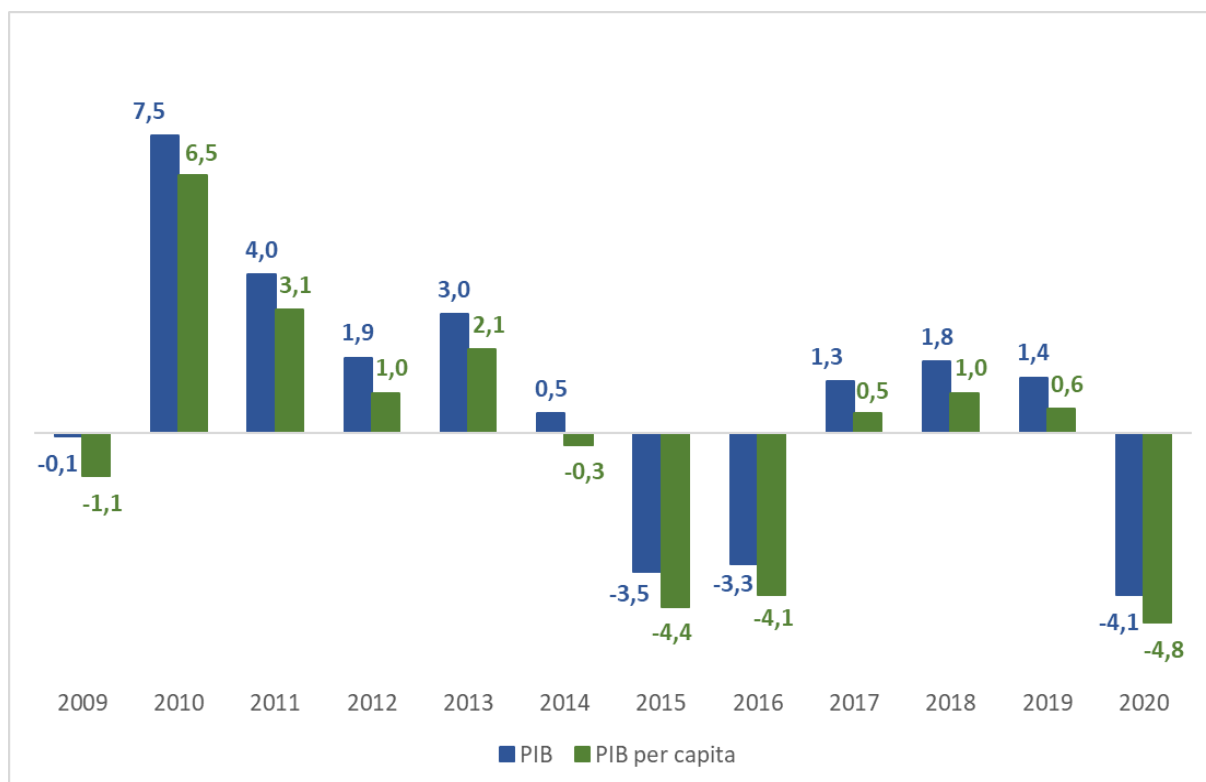
# Economia Brasileira

A revisão do crescimento do PIB de 2019, de 1,1% para 1,4% não alterou significativamente o quadro de baixo desempenho que vem condenando o Brasil a ser um país de renda média sem perspectivas concretas de melhora. Mas não é a interferência das estrelas nem fatores externos os responsáveis por esse estado desconfortável de sua população que tem visto as previsões alvissareiras de início de ano sistematicamente frustradas. O ano de 2020 não foi diferente, como mostra o Gráfico 1.

## Gráfico 1

### Brasil – PIB e PIB Per Capita

% de variação anual  
2009 - 2020



O governo federal – executivo + legislativo – tem como principal característica a procrastinação. Sempre surgem inúmeros motivos para não implantar as alterações estruturais relevantes que poderiam colocar o país na estrada do progresso consistente. Tudo vai sendo adiado sob as justificativas habituais. Uma hora é porque é ano eleitoral, outra porque é a própria eleição que atrapalha, depois vem a eleição dos presidentes das casas legislativas, e assim por diante. Abertura comercial, reformas (tributária, política, administrativa), ajuste fiscal, são todos projetos que não prosperaram. Nenhuma privatização. A pandemia veio apenas agravar uma situação por si só ruim, transformando-se num conveniente bode expiatório.

Os indicadores do gráfico deixam claro como esse desgoverno vem afetando o país nos últimos sete anos mostrando que não é recente seu baixo crescimento econômico, com todas as consequências desse fraco desempenho. Passados dois anos, a esperança que ressurgiu com a última mudança do governo federal se esvaiu. O desempenho do PIB não foi pior porque, a título de auxílio emergencial, o governo federal irrigou a economia com 322 bilhões de reais (cerca de 4,3% do PIB), distribuindo esse dinheiro à população mais carente, além de liberar um volume significativo de recursos em variadas linhas de crédito.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), ou seja, os investimentos do país em 2020, conseguiu se deslocar da faixa dos 15,4%, chegando a 16,4%, muito longe, entretanto, do pico de 2013 alcançado pelo mesmo indicador, quando chegou a 21%. Com investimentos tão abaixo do necessário não é de se estranhar que o país não consiga crescer em tempos normais e muito menos ainda o faria frente a um advento como a devastadora pandemia do coronavírus. Mas se esse foi um condicionamento inesperado, a questão de fundo é que é difícil para o empreendedor interno ou externo investir num país sem uma visão e projeto de futuro.

A variação anual do PIB em 2020 foi bem desigual entre as atividades. Enquanto a Agropecuária viu seu PIB crescer 2,0%, a Indústria sofreu o impacto de uma queda de 3,5%, sendo que o setor de Serviços teve desempenho ainda pior ao registrar uma diminuição de 4,5%. A participação das atividades na geração do valor adicionado na economia em 2020, que é aquilo que o PIB expressa, se alterou pouco e em favor da Agropecuária que em relação a 2019, cresceu sua participação de 5,1 % para 6,8%. Em contrapartida, a Indústria caiu de 21,4% para 20,4%, enquanto Serviços sofreu redução ligeiramente menor ao sair de 73,5% para chegar a 72,8%. Como consequência desses indicadores econômicos, a Pesquisa Nacional por Amostra de

Domicílios Contínua (PNAD Contínua) indicou um contingente de desempregados ao final de 2020 da ordem de 13,9 milhões (12,4%), que leva em consideração as pessoas com idade acima de 14 anos. A taxa de desemprego tem girado em torno de 12% nos últimos quatro anos, mas o desalento daqueles que procuram emprego, sem encontrá-lo, tem aumentado. Para tornar ainda mais difícil a vida dos desempregados e da população de baixa renda, a inflação atingiu 4,5% em 2020, ficando acima do centro da meta (4,0%). Ressalte-se, porém, que o que mais contribuiu no aumento do índice inflacionário foi o grupo Alimentação, que subiu 14,0% no ano. Isso atingiu fortemente a população de baixa renda, uma vez que o peso dos alimentos no orçamento familiar é sabidamente bem maior.

Não por acaso, um estudo recente do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) com base nos números do Fundo Monetário Internacional (FMI) mostrou que o Brasil andou na contramão do mundo na década encerrada em 2020. O cálculo usa o conceito de Paridade do Poder de Compra (PPC), pois com ele é possível a comparação entre países, já que exclui o efeito do câmbio nas moedas locais. Nos últimos 10 anos (2011/2020), enquanto o PIB per capita do Brasil recuou em média 0,2% ao ano, a riqueza mundial cresceu 0,4%. Se utilizado o conceito de países emergentes, que incluem, dentre os principais, Brasil, México, Argentina, China, Índia, Indonésia, Rússia, Turquia e África do Sul, a comparação é muito mais desfavorável, pois o crescimento médio desse grupo foi de 2,5% ao ano. A eventual desculpa de que o país enfrentou um ambiente externo ruim não se sustenta pois todos os países conviveram com as mesmas oportunidades e ameaças. O governo brasileiro não vem criando condições objetivas para que seu desempenho se aproxime ao menos da média mundial.

# Comércio Exterior

No plano externo, não houve modificações contrárias à situação consolidada nos últimos anos de baixo desempenho do PIB. A despeito da pandemia, o superávit da balança comercial cresceu 5,9%, resultado de uma combinação favorável, num ano de queda de exportação e importação. Isso porque, enquanto a primeira caiu 6,9%, a segunda despencou 10,4%. Considerando que se trata de ordens de grandeza diferentes, uma vez que exportação foi 32% maior do que a importação em 2020 (US\$ 210 bilhões contra US\$ 159 bilhões), o saldo foi melhor do que o esperado no início do ano.

### Tabela 3

#### Brasil - Balança Comercial - Resumo 2019/2020 – em bilhões de dólares

Descrição	Exportação				Importação				Saldo			
	2019	2020	Var.		2019	2020	Var.		2019	2020	Var.	
			%	Abs.			%	Abs.			%	Abs.
<b>Total Brasil</b>	<b>225.383</b>	<b>209.818</b>	<b>-6,9</b>	<b>-15.566</b>	<b>177.348</b>	<b>158.931</b>	<b>-10,4</b>	<b>-18.418</b>	<b>48.035</b>	<b>50.887</b>	<b>5,9</b>	<b>2.851</b>
Demais Setores	128.533	109.011	-15,2	-19.522	163.579	145.884	-10,8	-17.695	-35.046	-36.873	5,2	-1.827
Agronegócio	96.850	100.807	4,1	3.957	13.769	13.047	-5,2	-722	83.081	87.760	5,6	4.679
Part. % Agro	43,0	48,0			7,7	8,2			173,0	172,5		

Fontes: FIESP, Informativo Deagro

O que continua a saltar aos olhos na Tabela 03 é o excelente desempenho do Agronegócio nas exportações brasileiras. Ao contrário do agregado nacional, esse setor de atividades viu suas exportações crescerem 4,1% ao mesmo tempo em que as suas já reduzidas importações caíram 5,5%. O saldo positivo do Agronegócio em 2020 foi de cerca de 88 bilhões de dólares contra o déficit de todos os demais setores da economia, que foi de 37 bilhões de dólares, o que fez com que o saldo agregado do país se reduzisse para 51 bilhões de dólares.

**Tabela 4****Brasil - Exportação do Agronegócio - Produtos**  
2019/2020 – em milhões de dólares

Produto	2019		2020		Variação	
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	Abs.	%
<b>Total</b>	<b>96.850</b>	<b>100,0</b>	<b>100.808</b>	<b>100,0</b>	<b>3.958</b>	<b>4,1</b>
Complexo Soja <sup>(1)</sup>	32.622	33,7	35.240	35,0	2.618	8,0
Complexo Carnes <sup>(2)</sup>	16.202	16,7	16.722	16,6	520	3,2
Açúcar	5.179	5,3	8.772	8,7	3.593	69,4
Celulose e Papel	9.484	9,8	7.735	7,7	-1.749	-18,4
Milho	7.212	7,4	5.850	5,8	-1.362	-18,9
Café em grãos	4.575	4,7	4.974	4,9	399	8,7
Madeira e produtos	3.439	3,6	3.677	3,6	238	6,9
Algodão	2.641	2,7	3.227	3,2	586	22,2
Suco de laranja	1.889	2,0	1.425	1,4	-464	-24,6
Couros e produtos	1.565	1,6	1.249	1,2	-316	-20,2
Etanol	998	1,0	1.201	1,2	203	20,3
Café solúvel, cacau e produtos	840	0,9	800	0,8	-40	-4,8
Lácteos	57	0,1	76	0,1	19	33,3
Demais produtos	10.147	10,5	9.860	9,8	-287	-2,8

Fontes: FIESP, Informativo Deagro

<sup>(1)</sup> Soja em grãos + Farelo de soja + Óleo de Soja

<sup>(2)</sup> Carne de frango, bovina e suína

A Tabela 04 mostra a contribuição dos principais grupos e produtos nas exportações do Agronegócio, sendo que os produtos lácteos, apesar do crescimento de 33%, continuaram pouco representativos com seus 0,1% de participação. O Complexo Soja se manteve na liderança com larga margem, com suas exportações tendo crescido quase 4 bilhões (+4,1%). O Complexo Carnes, com menos da metade, cresceu 520 milhões (+8,0%), também num confortável segundo lugar. O Açúcar registrou expressivo crescimento de 3,6 bilhões (+69,4%). As maiores quedas ficaram por conta das vendas externas de Celulose e Papel, -1,7 bilhão (-18,4%) e de Milho, -1,4 bilhão (-18,9%). O Agronegócio vem apresentando, repetidamente, muito sucesso nas exportações, sendo o país um dos maiores exportadores de alguns produtos agropecuários. Entretanto, como mostra a Tabela 05, suas vendas continuam concentradas na China (33,7%), vindo a seguir, com 26,8 pontos percentuais atrás, os Estados Unidos, que compraram menos 2,9% do Agronegócio em 2020, ao contrário

dos chineses, que cresceram 9,8%. Isso torna cada vez mais incompreensível o alinhamento automático do Brasil com os Estados Unidos, que continua em litígio com a China. Com esta, ao contrário, tem uma relação tumultuada e crítica, sem se importar com sua grande dependência daquele enorme e cobiçado mercado.

Nos Top 10, que respondem por cerca de 60% das compras externas de produtos do Agro brasileiro, apenas dois países cresceram dois dígitos: a Turquia, com impressionantes 45,4% e o Vietnã, com 21,3%. Na outra ponta, o Japão diminuiu suas compras em 24,6%, com expressiva redução de 819 milhões de dólares.

## Tabela 5

### Brasil - Exportação do Agronegócio - Destinos 2019/2020 – em milhões de dólares

Destino	2019		2020		Variação	
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	Abs.	%
<b>Total</b>	<b>96.850</b>	<b>100,0</b>	<b>100.808</b>	<b>100,0</b>	<b>3.958</b>	<b>4,1</b>
China	30.961	32,0	34.000	33,7	3.039	9,8
Estados Unidos	7.166	7,4	6.961	6,9	-205	-2,9
Países Baixos	3.928	4,1	4.074	4,0	146	3,7
Japão	3.329	3,4	2.510	2,5	-819	-24,6
Coréia do Sul	2.050	2,1	2.216	2,2	166	8,1
Vietnã	1.796	1,9	2.179	2,2	383	21,3
Espanha	2.198	2,3	2.165	2,1	-33	-1,5
Alemanha	2.109	2,2	2.074	2,1	-35	-1,7
Hong Kong	2.124	2,2	2.026	2,0	-98	-4,6
Turquia	1.309	1,4	1.903	1,9	594	45,4
Demais Destinos	39.880	41,2	40.700	40,4	820	2,1

Fontes: FIESP, Informativo Deagro

# Desempenho do Setor Lácteo

Em 2020, o leite sob inspeção cresceu 2,1% em relação a 2019, alcançando seu melhor resultado na última década. Assim, o setor lácteo formal passou ao largo da crise gerada pela pandemia que impactou vários outros setores da economia. Por outro lado, a estimativa é que houve queda de 1,3% na informalidade, mais um bom indicador, conforme mostram as cifras da Tabela 06.

## Tabela 6

**Brasil – Balanço do Setor Lácteo (1)**  
2019/2020 – em milhões de litros

Descrição	2019	2020	Variação	
			Abs.	%
<b>Leite Inspeccionado</b>	<b>25.012</b>	<b>25.526</b>	<b>514</b>	<b>2,1</b>
<b>Destinação do Leite Inspeccionado</b>				
Leite Pasteurizado	1.080	1.050	-30	-2,8
Leite UHT	6.860	6.980	120	1,7
Leite em Pó	6.150	6.200	50	0,8
Queijos	8.510	8.746	236	2,8
Demais Produtos	2.412	2.550	138	5,7
<b>Importação Total</b>	<b>1.068</b>	<b>1.330</b>	<b>262</b>	<b>24,5</b>
Leite UHT	0,16	0,04	-0,11	-72,9
Leite em Pó	743	973	230	30,9
Queijos	300	334	34	11,3
Demais Produtos	25	23	-2	-6,5
<b>Exportação Total</b>	<b>99</b>	<b>127</b>	<b>28</b>	<b>28,4</b>
Leite UHT	1,9	3	1	35,4
Leite em Pó	40	55	15	36,9
Queijos	34	42	8	24,0
Demais Produtos	23	27	4	19,5
<b>Balança Comercial - Superavit/Deficit</b>	<b>969</b>	<b>1.203</b>	<b>234</b>	<b>24,1</b>
<b>Disponibilidade Líquida Formal</b>	<b>25.981</b>	<b>26.729</b>	<b>748</b>	<b>2,9</b>
População (milhões de habitantes)	210,1	211,7	1,6	0,76
<b>Consumo Aparente Per Capita Formal</b>	<b>123,7</b>	<b>126,3</b>	<b>2,6</b>	<b>2,1</b>
Leite Informal (2)	8.504	8.396	-108	-1,3
<b>Disponibilidade Líquida Total</b>	<b>35.454</b>	<b>36.328</b>	<b>874</b>	<b>2,5</b>
<b>Consumo Aparente Per Capita Total</b>	<b>168,7</b>	<b>171,6</b>	<b>2,9</b>	<b>1,7</b>
<b>Produção Total de Leite (3)</b>	<b>34.485</b>	<b>35.125</b>	<b>640</b>	<b>1,9</b>

Fontes: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Lácteos (Terra Viva)

(1) Estimativas da ABLV, que tomou por base várias fontes de informações

(2) Leite Informal = Produção Total de Leite menos o Leite Inspeccionado

(3) Ano de 2019 – dados do IBGE e Ano de 2020 – Estimativa



Com o aumento do saldo da balança comercial da ordem de 24%, o consumo aparente formal *per capita* cresceu também 2,1%, passando a 126 litros por habitante/ano. Dentre as cinco categorias de produtos lácteos consideradas, a única que teve queda foi a do leite pasteurizado, de cerca de 2,8%. O leite em pó, que tem múltiplas utilizações na indústria alimentícia, registrou um aumento das importações da ordem de 32%, o equivalente a 230 milhões de litros. Graças a elas a Disponibilidade Líquida Formal, ou seja, o leite processado pela indústria de laticínios, cresceu 234 milhões de litros. Como mostra a Tabela 07, o crescimento mais expressivo deu-se na categoria Demais Produtos, que cresceu 5,5%.

## Tabela 7

### Brasil – Disponibilidade Líquida Formal 2019/2020 – em milhões de litros

Descrição	2019		2020		Variação	
	Litros	Part. %	Litros	Part. %	Abs.	%
Leite Inspeccionado	25.012	96,3	25.526	95,5	514	2,1
Balança Comercial (- Superavit / + Deficit)	969	3,7	1.203	4,5	234	24,1
<b>Disponibilidade Líquida Formal</b>	<b>25.981</b>	<b>100,0</b>	<b>26.729</b>	<b>100,0</b>	<b>748</b>	<b>2,9</b>
Leite Pasteurizado	1.080	4,2	1.050	3,9	-30	-2,8
Leite UHT	6.858	26,4	6.977	26,1	119	1,7
Leite em Pó	6.853	26,4	7.118	26,6	265	3,9
Queijos	8.776	33,8	9.038	33,8	262	3,0
Demais Produtos	2.414	9,3	2.546	9,5	132	5,5

Fonte: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Lácteos (Terra Viva)

A Tabela 08 mostra a entrada de leite em estabelecimentos sob inspeção, mês a mês, em 2019 e 2020. Com exceção dos meses de maio e junho, que registraram uma leve queda, houve crescimento da entrada de leite nesses estabelecimentos nos demais meses do ano.

## Tabela 8

### Brasil – Leite Inspeccionado 2019/2020 – em milhões de litros

Mês	2019	2020	Variação	
			Abs.	%
Jan	2.207	2.269	61	2,8
Fev	1.933	2.063	130	6,7
Mar	2.055	2.106	50	2,4
Abr	1.911	1.963	52	2,7
Mai	1.975	1.950	-26	-1,3
Jun	1.974	1.940	-35	-1,8
Jul	2.075	2.134	59	2,9
Ago	2.128	2.190	61	2,9
Set	2.081	2.165	84	4,1
Out	2.203	2.220	17	0,8
Nov	2.186	2.207	21	0,9
Dez	2.283	2.321	39	1,7
<b>Total</b>	<b>25.012</b>	<b>25.526</b>	<b>514</b>	<b>2,1</b>

Fonte: IBGE

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares

A Embrapa calcula mensalmente o Índice de Custo de Produção de Leite, que mede sua variação em propriedades localizadas em Minas Gerais. Em 2020, esse índice apontou um aumento acumulado de 24,6%, impactado pelo comportamento dos custos da alimentação do gado. Mas os preços pagos pela indústria cobriram amplamente esse aumento. De fato, os preços ao produtor no 2º semestre de 2020

foram os maiores da última Década (2011/2020), sendo, na média, 43,4% superiores aos de 2019, conforme mostra a Tabela 09, em grande contraste com o 1º semestre, quando caíram 4,5%. Não se tem notícia de preços tão elevados e aumentos tão expressivos como os registrados no 2º Semestre de 2020.

## Tabela 9

### Brasil – Preço do Leite ao Produtor 2019/2020 – Preço Líquido a Valor Constante<sup>(1)</sup> – R\$/litro

Mês	2019		2020		Variação	
	R\$	Índice <sup>(2)</sup>	R\$	Índice <sup>(2)</sup>	R\$	%
Jan	1,39	86	1,43	65	0,04	2,4
Fev	1,53	94	1,48	67	-0,05	-3,5
Mar	1,59	97	1,50	68	-0,09	-5,7
Abr	1,59	98	1,51	68	-0,08	-5,1
Mai	1,62	99	1,44	65	-0,17	-10,7
Jun	1,63	100	1,58	71	-0,05	-3,2
<b>Médio 1º Semestre</b>	<b>1,56</b>		<b>1,49</b>		<b>-0,07</b>	<b>-4,5</b>
Jul	1,50	92	1,83	83	0,33	22,3
Ago	1,43	88	2,01	91	0,58	40,6
Set	1,46	90	2,20	99	0,74	50,4
Out	1,45	89	2,21	100	0,76	52,4
Nov	1,43	88	2,07	94	0,64	44,9
Dez	1,41	87	2,13	96	0,72	50,6
<b>Médio 2º Semestre</b>	<b>1,45</b>		<b>2,07</b>		<b>0,63</b>	<b>43,4</b>

<sup>(1)</sup> Deflacionado IPCA (R\$) – Dezembro 2020 = 100

<sup>(2)</sup> Índice – Maior Preço: 2019 – Junho = 100 / 2020 – Outubro = 100

Na estratificação por unidade da federação, verifica-se que em 14 estados a captação pela indústria registrou crescimento, enquanto em 11 outros e no Distrito Federal ocorreram quedas. Ficou estável apenas no Piauí.

**Tabela 10****Brasil – Leite Inspeccionado por Unidade da Federação**  
2019/2020 – em milhões de litros

UF e DF	2019		2020		Variação	
	Volume	Part. %	Volume	Part. %	Abs.	%
Minas Gerais	6.286	25,1	6.510	25,5	224	3,6
Paraná	3.309	13,2	3.481	13,6	172	5,2
Santa Catarina	2.761	11,0	2.885	11,3	124	4,5
Bahia	462	1,8	566	2,2	104	22,5
Sergipe	202	0,8	266	1,0	64	31,7
Rio Grande do Sul	3.256	13,0	3.318	13,0	62	1,9
Mato Grosso do Sul	115	0,5	135	0,5	20	17,4
Rondônia	620	2,5	637	2,5	17	2,7
Ceará	326	1,3	331	1,3	5	1,5
Espírito Santo	247	1,0	251	1,0	4	1,6
Pernambuco	259	1,0	261	1,0	2	0,8
Acre	11	0,0	13	0,1	2	18,2
Amazonas	5	0,0	7	0,0	2	40,0
Piauí	18	0,1	18	0,1	0	0,0
<b>Subtotal</b>	<b>17.877</b>	<b>71,5</b>	<b>18.679</b>	<b>73,2</b>	<b>802</b>	<b>4,5</b>
Roraima	0,4	0,0	0,0	0,0	-0	-100,0
Tocantins	132	0,5	131	0,5	-1	-0,8
Rio Grande do Norte	77	0,3	76	0,3	-1	-1,3
Maranhão	67	0,3	65	0,3	-2	-3,0
Paraíba	72	0,3	69	0,3	-3	-4,2
Alagoas	73	0,3	65	0,3	-8	-11,0
Distrito Federal	11	0,0	2	0,0	-9	-81,8
Rio de Janeiro	524	2,1	507	2,0	-17	-3,2
Mato Grosso	506	2,0	480	1,9	-26	-5,1
Pará	249	1,0	222	0,9	-27	-10,8
São Paulo	2.787	11,1	2.729	10,7	-58	-2,1
Goiás	2.637	10,5	2.501	9,8	-136	-5,2
<b>Subtotal</b>	<b>7.135</b>	<b>28,5</b>	<b>6.847</b>	<b>26,8</b>	<b>-288</b>	<b>-4,0</b>
<b>Brasil</b>	<b>25.012</b>	<b>100,0</b>	<b>25.526</b>	<b>100,0</b>	<b>514</b>	<b>2,1</b>

Fonte: IBGE

Dos grandes industrializadores, Paraná (+ 5,3%) e Santa Catarina (+ 4,5%) tiveram o melhor desempenho. Ainda naquele bloco, o Rio Grande do Sul também aumentou sua captação, mas em 1,9%. Na Região Leste, Minas Gerais cresceu 3,6%, enquanto São Paulo e Rio de Janeiro tiveram decréscimos de, respectivamente, 2,1% e 3,2%. No Centro-Oeste, Goiás viu sua captação cair 5,2%. O que garantiu o crescimento do leite inspecionado em 2,1% foi que, nas unidades da federação que tiveram crescimento, ele alcançou 802 milhões de litros e naquelas em que houve declínio, este foi de 288 milhões de litros. Condições climáticas (favoráveis ou desfavoráveis) explicam parte desse comportamento heterogêneo.

# Mercado Interno de Lácteos Longa Vida

## Leite UHT

O consumo de leite fluido (considerando-se o leite em pó reconstituído) no Brasil, de 53 litros por habitante/ano, é considerado bom, particularmente se comparado com o consumo de produtos lácteos como um todo, de cerca de 172 l/hab/ano, que está abaixo do recomendado por profissionais da área de nutrição e o observado nos países desenvolvidos. O leite UHT representa no Brasil cerca de 62% desse montante, sendo que consiste 87% do volume consumido de leite comercializado na forma líquida. Ainda citando números que mostram sua importância no mercado de produtos lácteos, o segmento constitui 28% do destino do leite formal produzido no país e está presente em 90% dos lares. Podemos afirmar ainda que o volume de leite UHT movimenta um negócio que supera os 25 bilhões de reais/ano se considerado seu valor finalizado nas gôndolas.

A pandemia provocada pelo coronavírus levou para dentro do lar milhões de brasileiros fazendo com que se reeditasse velhos hábitos de preparação de refeições, sobremesas, bolos, pães, bem como aumentando o consumo médio de vários alimentos, entre eles o leite. Colaborou fortemente para esse cenário o auxílio emergencial pago pelo governo que beneficiou as camadas mais pobres da população. Com isso, assim como ocorreu com outros segmentos do mercado de lácteos, o leite longa vida teve crescimento de volume e de valor de 1,7% e estimados 9% (Nielsen até setembro/2020) respectivamente. O volume retornou ao nível de 7 bilhões de litros/ano depois da estagnação ou ligeira perda nos últimos anos.

## Tabela 11

**Brasil – Leite de Consumo Formal**  
2019/2020 – em milhões de litros de leite-equivalente

Descrição	2019		2020		Variação	
	Litros	Share %	Litros	Litros	Abs.	%
Leite Pasteurizado	1.080	9,8	9,4	1.050	-30	-2,8
<b>Leite Longa Vida</b>	<b>6.860</b>	<b>62,2</b>	<b>62,3</b>	<b>6.977</b>	117	<b>1,7</b>
Leite em Pó Consumo	3.095	28,0	28,3	3.172	77	2,5
Leite Consumo - Formal	11.035	100,0	100,0	11.199	164	1,5
Cons. Aparente per capita (L)	53			53	0	0,0

Fonte: IBGE, Terra Viva, Estimativas ABLV

## **Leite Condensado**

Assim como o segmento de leite UHT trata-se de categoria com volume gigantesco com enorme penetração nos lares. Assim, a única maneira de apresentar crescimento é por meio do aumento do consumo médio e, influenciado pela pandemia, foi exatamente o que ocorreu no segmento. Seu volume cresceu estimados 4,5% e a demanda aquecida promoveu também um ganho de valor estimado por Nielsen de 1,4% até o último trimestre do ano.

## **Creme de leite**

Depois de uma recuperação de 3,5% sobre o ano anterior o segmento apresentou crescimento estimado de 5,5% em volume e cerca de 3% em valor. O auxílio emergencial pago pelo governo trouxe novos consumidores para a categoria, bem como aumentou o consumo médio de seus consumidores habituais.

## **Bebidas Lácteas**

O segmento é constituído em quase sua totalidade pela embalagem pronta para beber de 200 ml de bebida achocolatada. Em 2020 cresceu estimado 1%.

Outras informações do setor lácteo, que permitem uma análise retrospectiva de seus principais indicadores, dos últimos 10 anos, podem ser conferidas na seção Séries Estatísticas ao final deste relatório.

# Séries Estatísticas

## Tabela 12

**Brasil – Balanço do Setor Lácteo <sup>(1)</sup>**  
2011/2020 – em milhões de litros

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Leite Inspeccionado</b>	<b>21.795</b>	<b>22.339</b>	<b>23.553</b>	<b>24.747</b>	<b>24.062</b>	<b>23.170</b>	<b>24.333</b>	<b>24.458</b>	<b>25.012</b>	<b>25.526</b>
<b>Destinação do Leite Inspeccionado</b>										
Leite Pasteurizado	1.625	1.430	1.340	1.220	1.094	1.105	1.120	1.090	1.080	1.050
Leite UHT	5.810	6.120	6.365	6.597	6.729	6.831	7.025	6.880	6.860	6.980
Leite em Pó	5.350	5.457	5.812	6.210	5.946	5.464	5.867	5.920	6.150	6.200
Queijos	6.722	6.980	7.466	7.983	8.000	7.830	8.105	8.310	8.510	8.746
Demais Produtos	2.288	2.352	2.570	2.737	2.293	1.940	2.216	2.250	2.412	2.550
<b>Importação Total</b>	<b>1.279</b>	<b>1.247</b>	<b>1.052</b>	<b>722</b>	<b>1.057</b>	<b>1.845</b>	<b>1.257</b>	<b>1.170</b>	<b>1.068</b>	<b>1.330</b>
Leite UHT	14,00	12,00	20,00	3,00	0,61	2,45	1,08	0,14	0,16	0
Leite em Pó	795	900	678	477	814	1.363	889	831	743	973
Queijos	372	299	327	218	225	444	338	314	300	334
Demais Produtos	98	36	27	24	17	35	29	25	25	23
<b>Exportação Total</b>	<b>180</b>	<b>158</b>	<b>174</b>	<b>488</b>	<b>469</b>	<b>274</b>	<b>180</b>	<b>102</b>	<b>99</b>	<b>127</b>
Leite UHT	6,00				0,03	1,18	0,07	0,50	1,90	3
Leite em Pó	46	105	120	427	420	220	118	43	40	55
Queijos	35	26	30	28	26	31	37	37	34	42
Demais Produtos	93	27	24	33	23	21	25	21	23	27
<b>Balança Comercial - Superavit/Deficit</b>	<b>1.099</b>	<b>1.089</b>	<b>878</b>	<b>234</b>	<b>587</b>	<b>1.571</b>	<b>1.077</b>	<b>1.069</b>	<b>969</b>	<b>1.203</b>
<b>Disponibilidade Líquida Formal</b>	<b>22.894</b>	<b>23.428</b>	<b>24.431</b>	<b>24.981</b>	<b>24.649</b>	<b>24.741</b>	<b>25.410</b>	<b>25.527</b>	<b>25.981</b>	<b>26.729</b>
População	193,0	195,2	201,0	202,8	204,5	206,1	207,7	208,5	210,1	211,7
<b>Consumo Aparente Per Capita Formal</b>	<b>119</b>	<b>120</b>	<b>122</b>	<b>123</b>	<b>121</b>	<b>120</b>	<b>122</b>	<b>122,4</b>	<b>123,7</b>	<b>126</b>
Leite Informal <sup>(2)</sup>	10.301	10.077	10.702	10.427	10.938	10.455	9.158	8.950	8.504	8.396
<b>Disponibilidade Líquida Total</b>	<b>33.195</b>	<b>33.505</b>	<b>35.133</b>	<b>35.408</b>	<b>35.587</b>	<b>35.196</b>	<b>34.568</b>	<b>34.469</b>	<b>35.454</b>	<b>36.328</b>
<b>Consumo Aparente Per Capita Total</b>	<b>172</b>	<b>172</b>	<b>175</b>	<b>175</b>	<b>174</b>	<b>171</b>	<b>166</b>	<b>165</b>	<b>169</b>	<b>172</b>
<b>Produção Total de Leite <sup>(3)</sup></b>	<b>32.096</b>	<b>32.416</b>	<b>34.255</b>	<b>35.174</b>	<b>35.000</b>	<b>33.625</b>	<b>33.491</b>	<b>33.840</b>	<b>34.485</b>	<b>35.125</b>

Fontes: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Lácteos (Terra Viva)

<sup>(1)</sup> Estimativas da ABLV, que tomou por base várias fontes de informações

<sup>(2)</sup> Produção Total de Leite menos o Leite Inspeccionado

<sup>(3)</sup> De 2011 a 2019 – IBGE e Ano de 2020 - Estimativa



**Tabela 13****Brasil – Disponibilidade Líquida Formal (1)**  
2011/2020 – em milhões de litros

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Leite Inspeccionado	21.795	22.339	23.553	24.747	24.062	23.170	24.333	24.458	25.012	25.526
Balança Comercial - Superavit/Deficit	1.099	1.089	878	234	587	1.571	1.077	1.069	969	1.203
<b>Disponibilidade Líquida Formal</b>	<b>22.894</b>	<b>23.428</b>	<b>24.431</b>	<b>24.981</b>	<b>24.649</b>	<b>24.741</b>	<b>25.410</b>	<b>25.527</b>	<b>25.981</b>	<b>26.729</b>
Leite Pasteurizado	1.625	1.430	1.340	1.220	1.094	1.105	1.120	1.090	1.080	1.050
Leite UHT	5.818	6.132	6.385	6.600	6.730	6.832	7.026	6.880	6.858	6.977
Leite em Pó	6.099	6.252	6.370	6.260	6.340	6.607	6.638	6.708	6.853	7.118
Queijos	7.059	7.253	7.763	8.173	8.198	8.243	8.406	8.587	8.776	9.038
Demais Produtos	2.293	2.361	2.573	2.728	2.287	1.954	2.221	2.254	2.414	2.546

Fonte: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Látceos (Terra Viva)

(1) Estimativas da ABLV, que tomou por base várias fontes de informação

**Tabela 14****Brasil – Leite de Consumo x Produtos Processados**  
2011/2020 – em milhões de litros de leite-equivalente

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Leite de Consumo	10.254	10.443	10.635	10.740	10.774	10.937	11.195	11.045	11.035	11.199
Produtos Processados	12.640	12.985	13.796	14.241	13.876	13.803	14.215	14.482	14.946	15.530
<b>Disponibilidade Líquida Formal</b>	<b>22.894</b>	<b>23.428</b>	<b>24.431</b>	<b>24.981</b>	<b>24.650</b>	<b>24.741</b>	<b>25.410</b>	<b>25.527</b>	<b>25.981</b>	<b>26.729</b>
Leite de Consumo %	44,8	44,6	43,5	43,0	43,7	44,2	44,1	43,3	42,5	41,9
Produtos Processados %	55,2	55,4	56,5	57,0	56,3	55,8	55,9	56,7	57,5	58,1
<b>Disponibilidade Líquida Formal</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 15****Brasil – Leite Inspeccionado por Unidade da Federação**  
2011/2020 – por Região e UF - em milhões de litros

Região e UF	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Brasil</b>	<b>21.795</b>	<b>22.339</b>	<b>23.533</b>	<b>24.747</b>	<b>24.062</b>	<b>23.170</b>	<b>24.333</b>	<b>24.458</b>	<b>25.012</b>	<b>25.526</b>
<b>Exportadora Sul</b>	<b>7.421</b>	<b>8.245</b>	<b>8.396</b>	<b>8.743</b>	<b>8.675</b>	<b>8.433</b>	<b>9.119</b>	<b>9.204</b>	<b>9.326</b>	<b>9.684</b>
Paraná	2.430	2.589	2.818	2.972	2.838	2.745	2.935	3.092	3.309	3.481
Santa Catarina	1.796	2.104	2.118	2.340	2.348	2.438	2.758	2.723	2.761	2.885
Rio Grande do Sul	3.196	3.552	3.460	3.431	3.488	3.250	3.426	3.389	3.256	3.318
<b>Exportadora Sudeste</b>	<b>5.868</b>	<b>5.880</b>	<b>6.467</b>	<b>6.910</b>	<b>6.733</b>	<b>6.360</b>	<b>6.247</b>	<b>6.370</b>	<b>6.533</b>	<b>6.761</b>
Minas Gerais	5.572	5.578	6.165	6.590	6.442	6.106	5.990	6.072	6.286	6.510
Espírito Santo	296	302	303	321	291	254	256	298	247	251
<b>Exportadora Centro-Oeste</b>	<b>2.454</b>	<b>2.428</b>	<b>2.582</b>	<b>2.825</b>	<b>2.570</b>	<b>2.447</b>	<b>2.605</b>	<b>2.655</b>	<b>2.780</b>	<b>2.634</b>
Goiás	2.312	2.291	2.446	2.685	2.450	2.313	2.465	2.526	2.637	2.501
Distrito Federal	23	20	-	12	11	9	8	10	11	2
Tocantis	119	117	136	128	109	125	131	119	132	131
<b>Exportadora Centro-Norte</b>	<b>1.831</b>	<b>1.860</b>	<b>1.896</b>	<b>1.896</b>	<b>1.673</b>	<b>1.625</b>	<b>1.623</b>	<b>1.536</b>	<b>1.490</b>	<b>1.474</b>
Rondônia	779	769	782	760	699	700	699	659	620	637
Pará	308	297	320	311	236	252	277	249	249	222
Mato Grosso do Sul	201	210	198	206	190	151	119	106	115	135
Mato Grosso	543	584	595	618	548	522	528	522	506	480
<b>Importadora Nordeste</b>	<b>1.352</b>	<b>1.217</b>	<b>1.145</b>	<b>1.317</b>	<b>1.246</b>	<b>1.173</b>	<b>1.250</b>	<b>1.406</b>	<b>1.556</b>	<b>1.717</b>
Maranhão	63	70	78	84	65	51	60	61	67	65
Piauí	10	13	16	19	18	16	16	17	18	18
Ceará	252	227	222	271	257	223	238	271	326	331
Rio Grande do Norte	69	59	47	49	46	52	70	74	77	76
Paraíba	51	48	41	54	52	45	54	62	72	69
Pernambuco	273	272	212	228	241	243	241	241	259	261
Alagoas	100	80	75	80	70	53	53	67	73	65
Sergipe	125	117	128	169	165	170	158	185	202	266
Bahia	409	331	326	364	332	320	361	428	462	566
<b>Importadora Norte</b>	<b>15</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>16</b>	<b>20</b>
Acre	11	14	13	12	12	12	12	12	11	13
Amazonas	4	5	5	6	3	3	7	9	5	7
Roraima	-	1	2	2	1	-	1	1	0,4	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Importadora Leste</b>	<b>2.854</b>	<b>2.689</b>	<b>3.027</b>	<b>3.037</b>	<b>3.147</b>	<b>3.117</b>	<b>3.470</b>	<b>3.265</b>	<b>3.311</b>	<b>3.236</b>
Rio de Janeiro	327	357	496	512	540	558	599	537	524	507
São Paulo	2.527	2.332	2.531	2.525	2.607	2.559	2.871	2.728	2.787	2.729

Fonte: IBGE

## Tabela 16

### Brasil – Leite Inspeccionado Mensal 2011/2020 – Por mês - em milhões de litros

Mês	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Jan	1.986	2.021	2.044	2.230	2.208	2.072	2.101	2.161	2.207	2.269
Fev	1.731	1.851	1.782	1.922	1.900	1.892	1.833	1.890	1.933	2.063
Mar	1.771	1.895	1.851	2.038	2.028	1.898	1.928	1.968	2.055	2.106
Abr	1.657	1.721	1.756	1.911	1.851	1.749	1.811	1.874	1.911	1.962
Mai	1.713	1.757	1.765	1.948	1.886	1.742	1.907	1.733	1.975	1.950
Jun	1.688	1.761	1.814	1.939	1.908	1.728	1.929	1.872	1.974	1.940
Jul	1.750	1.870	1.977	2.019	1.984	1.897	2.058	2.037	2.075	2.133
Ago	1.798	1.885	2.002	2.125	2.018	1.989	2.118	2.120	2.128	2.190
Set	1.790	1.777	2.007	2.086	1.988	1.963	2.103	2.100	2.081	2.165
Out	1.875	1.864	2.139	2.116	2.074	2.048	2.141	2.223	2.203	2.220
Nov	1.969	1.901	2.167	2.150	2.066	2.052	2.154	2.210	2.186	2.207
Dez	2.067	2.037	2.228	2.263	2.151	2.140	2.250	2.270	2.284	2.321
<b>Total</b>	<b>21.795</b>	<b>22.339</b>	<b>23.533</b>	<b>24.747</b>	<b>24.062</b>	<b>23.170</b>	<b>24.333</b>	<b>24.458</b>	<b>25.012</b>	<b>25.526</b>

Fonte: IBGE

## Tabela 17

### Brasil – Leite de Consumo

2011/2020 – em milhões de litros de leite-equivalente

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Leite Pasteurizado</b>	<b>1.625</b>	<b>1.430</b>	<b>1.340</b>	<b>1.220</b>	<b>1.094</b>	<b>1.105</b>	<b>1.120</b>	<b>1.090</b>	<b>1.080</b>	<b>1.050</b>
% Var. ano anterior	-3,8	-12,0	-6,3	-9,0	-10,3	1,0	1,4	-2,7	-0,9	-2,8
Market Share %	22	19	17	16	14	14	14	14	14	13
<b>Leite Longa Vida</b>	<b>5.818</b>	<b>6.132</b>	<b>6.385</b>	<b>6.600</b>	<b>6.730</b>	<b>6.832</b>	<b>7.025</b>	<b>6.880</b>	<b>6.860</b>	<b>6.977</b>
% Var. ano anterior	6,7	5,4	4,1	3,4	2,0	1,5	2,8	-2,1	-0,3	1,7
Market Share %	78	81	83	84	86	86	86	86	86	87
<b>Leite Fluido</b>	<b>7.443</b>	<b>7.562</b>	<b>7.725</b>	<b>7.820</b>	<b>7.824</b>	<b>7.937</b>	<b>8.145</b>	<b>7.970</b>	<b>7.940</b>	<b>8.027</b>
% Var. ano anterior	4,2	1,6	2,2	1,2	0,1	1,4	2,6	-2,2	-0,4	1,1
Market Share %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
<b>Leite em Pó Consumo</b>	<b>2.811</b>	<b>2.881</b>	<b>2.910</b>	<b>2.920</b>	<b>2.950</b>	<b>3.000</b>	<b>3.050</b>	<b>3.075</b>	<b>3.095</b>	<b>3.172</b>
% Var. ano anterior	4,3	2,5	1,0	0,3	1,0	1,7	1,7	0,8	0,7	2,5
<b>Leite de Cons. Formal</b>	<b>10.254</b>	<b>10.443</b>	<b>10.635</b>	<b>10.740</b>	<b>10.774</b>	<b>10.937</b>	<b>11.195</b>	<b>11.045</b>	<b>11.035</b>	<b>11.199</b>
% Var. ano anterior	4,2	1,8	1,8	1,0	0,3	1,5	2,4	-1,3	-0,1	1,5
<b>Leite de Cons. Informal</b>	<b>1.780</b>	<b>1.520</b>	<b>1.250</b>	<b>1.103</b>	<b>988</b>	<b>1.010</b>	<b>1.020</b>	<b>1.000</b>	<b>1.020</b>	<b>1.010</b>
% Var. ano anterior	-5,8	-14,6	-17,8	-11,8	-10,4	2,2	1,0	-2,0	2,0	-1,0
<b>Total Leite de Consumo</b>	<b>12.034</b>	<b>11.963</b>	<b>11.885</b>	<b>11.843</b>	<b>11.762</b>	<b>11.947</b>	<b>12.215</b>	<b>12.045</b>	<b>12.055</b>	<b>12.209</b>
% Var. ano anterior	2,6	-0,6	-0,7	-0,4	-0,7	1,6	2,2	-1,4	0,1	1,3

Fonte: IBGE, Terra Viva, Estimativas ABLV

**Tabela 18****Brasil – Leite de Consumo Formal – Market Share**  
2011/2020 – %

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Leite Pasteurizado	15,9	13,7	12,6	11,4	10,1	10,1	10,0	9,9	9,8	9,4
Leite Longa Vida	56,7	58,7	60,0	61,4	62,5	62,5	62,8	62,3	62,2	62,3
Leite em Pó Consumo	27,4	27,6	27,4	27,2	27,4	27,4	27,2	27,8	28,0	28,3
<b>Leite Consumo - Formal</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Cons. Aparente per capita (L)</b>	53	53	53	53	53	53	54	53	53	53

Fonte: IBGE, Terra Viva, Estimativas ABLV

**Tabela 19****Brasil – Consumo Aparente de Leite e Produtos Lácteos**  
2011/2020 – em milhões de litros, milhões de habitantes e consumo per capita  
em litros/ano

Ano	Consumo Aparente de Leite e Produtos Lácteos						População	Consumo Per Capita - L/ano		
	Produção		Mais Importação	Menos Exportação	Consumo Aparente			Produção Interna	Consumo Aparente	% Dep. Externa
	Volume	Índice <sup>(1)</sup>			Volume	Índice <sup>(1)</sup>				
<b>2011</b>	32.096	100	1.279	180	33.195	100	193,0	166	172	3,3
<b>2012</b>	32.416	101	1.247	158	33.505	101	195,2	166	172	3,3
<b>2013</b>	34.255	107	1.052	174	35.133	106	201,0	170	175	2,5
<b>2014</b>	35.174	110	722	488	35.408	107	202,8	173	175	0,7
<b>2015</b>	35.000	109	1.057	470	35.588	107	204,5	171	174	1,7
<b>2016</b>	33.625	105	1.845	274	35.196	106	206,1	163	171	4,5
<b>2017</b>	33.491	104	1.257	180	34.568	104	207,7	161	166	3,1
<b>2018</b>	33.840	105	1.170	102	34.909	105	208,5	162	167	3,1
<b>2019</b>	34.485	107	1.068	99	35.454	107	210,1	164	169	2,7
<b>2020<sup>(2)</sup></b>	35.125	109	1.330	127	36.328	109	211,7	166	172	3,3

Fontes: MDIC, IBGE, ABIQ, Estimativas ABLV

<sup>(1)</sup> Base 2011 = 100

<sup>(2)</sup> População – Estimativas IBGE – Produção 2020 – Estimativas ABLV

## Tabela 20

### Brasil – Preço Líquido Médio do Leite ao Produtor 2011/2020 – Nominal e Deflacionado IPCA (R\$) / US\$

Nominal										
Mês	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Jan	0,68	0,77	0,81	0,92	0,84	0,97	1,19	0,98	1,28	1,37
Fev	0,68	0,78	0,82	0,91	0,84	1,00	1,22	1,02	1,41	1,42
Mar	0,70	0,79	0,84	0,94	0,86	1,05	1,23	1,07	1,48	1,44
Abr	0,74	0,80	0,88	1,00	0,89	1,11	1,26	1,16	1,49	1,45
Mai	0,78	0,81	0,91	1,02	0,93	1,16	1,27	1,25	1,52	1,38
Jun	0,80	0,79	0,94	1,01	0,95	1,22	1,27	1,30	1,53	1,51
Jul	0,80	0,78	0,98	1,01	0,98	1,38	1,23	1,48	1,41	1,76
Ago	0,81	0,79	1,01	1,01	1,00	1,58	1,16	1,55	1,35	1,94
Set	0,83	0,80	1,04	1,00	0,98	1,53	1,08	1,47	1,37	2,13
Out	0,82	0,81	1,04	0,98	0,97	1,40	1,01	1,44	1,36	2,16
Nov	0,79	0,82	1,02	0,94	0,97	1,23	1,00	1,36	1,35	2,04
Dez	0,78	0,82	0,96	0,90	0,97	1,19	1,00	1,23	1,35	2,13
Deflacionado IPCA - Dezembro 2020 = 100										
Mês	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Jan	1,17	1,25	1,24	1,33	1,14	1,18	1,38	1,11	1,39	1,43
Fev	1,17	1,26	1,25	1,31	1,12	1,21	1,40	1,15	1,53	1,48
Mar	1,19	1,28	1,28	1,34	1,13	1,26	1,42	1,21	1,59	1,50
Abr	1,24	1,29	1,32	1,42	1,17	1,33	1,45	1,30	1,59	1,51
Mai	1,30	1,29	1,36	1,44	1,21	1,38	1,46	1,40	1,62	1,44
Jun	1,35	1,26	1,41	1,42	1,23	1,44	1,46	1,43	1,63	1,58
Jul	1,34	1,24	1,47	1,42	1,25	1,63	1,42	1,62	1,50	1,83
Ago	1,34	1,25	1,51	1,42	1,27	1,85	1,32	1,70	1,43	2,01
Set	1,37	1,26	1,54	1,40	1,25	1,79	1,24	1,61	1,46	2,20
Out	1,36	1,27	1,54	1,36	1,23	1,63	1,15	1,57	1,45	2,21
Nov	1,30	1,28	1,50	1,30	1,21	1,44	1,14	1,49	1,43	2,07
Dez	1,28	1,27	1,40	1,23	1,20	1,39	1,13	1,35	1,41	2,13
IPCA em US\$										
Mês	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Jan	0,70	0,70	0,61	0,56	0,43	0,29	0,43	0,35	0,37	0,34
Fev	0,70	0,73	0,63	0,55	0,40	0,30	0,45	0,35	0,41	0,34
Mar	0,72	0,71	0,64	0,58	0,36	0,34	0,45	0,37	0,41	0,29
Abr	0,79	0,69	0,66	0,63	0,39	0,37	0,46	0,38	0,41	0,28
Mai	0,81	0,65	0,67	0,65	0,40	0,39	0,46	0,39	0,40	0,27
Jun	0,85	0,62	0,65	0,64	0,40	0,42	0,44	0,38	0,42	0,29
Jul	0,86	0,61	0,65	0,64	0,39	0,50	0,44	0,42	0,40	0,35
Ago	0,84	0,61	0,65	0,63	0,36	0,58	0,42	0,43	0,36	0,37
Set	0,78	0,62	0,68	0,60	0,32	0,55	0,40	0,39	0,35	0,39
Out	0,77	0,62	0,70	0,56	0,32	0,51	0,36	0,42	0,35	0,38
Nov	0,73	0,62	0,65	0,51	0,32	0,43	0,35	0,39	0,34	0,39
Dez	0,69	0,61	0,60	0,46	0,31	0,41	0,34	0,35	0,34	0,41

Fonte: Cepea, BCB

## **Atividades desenvolvidas**

A pandemia, assim como observado em todas atividades, comprometeu negativamente as atividades da ABLV, impedindo a realização de eventos presenciais e provocando uma pausa em nosso programa de monitoramento de qualidade, o qual será retomado em 2020.

### **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ANVISA, Câmara Setorial da Cadeia Láctea e SENACON.**

Ao lado das demais associações do setor lácteo tratou, no MAPA e ANVISA, de assuntos específicos de interesse dos segmentos de lácteos longa vida. No início do ano a ABLV se reuniu com a SENACON para defender o leite UHT de denúncia da ABRAS sobre aumento abusivo de preços, com sucesso.

### **Reuniões do Conselho Deliberativo e de Associados**

Foram realizadas 23 reuniões por videoconferência com os associados da ABLV e em conjunto com os associados do SILEMG e ABIQ para discutir as perspectivas de mercado e deliberar sobre vários temas. Também foi realizada Assembleia Geral para aprovar as contas da administração relativas ao exercício de 2019.

### **Reuniões e interface com outras entidades**

A ABLV acredita na integração das entidades em benefício do setor. Assim, tem participado em todas reuniões e eventos importantes das demais associações, particularmente as da Viva Lácteos, da qual é associada, do G-100 e ABIQ. Particularmente desta última a ABLV participa de todas as reuniões de avaliação de mercado. O mesmo comportamento se estende em relação aos sindicatos de indústrias. Como reciprocidade, a ABLV convida as demais associações e sindicatos para suas atividades de modo geral.

## **Reuniões com patrocinadores**

A ABLV promove reuniões mensais com seus patrocinadores para atualização quanto ao andamento do mercado de lácteos, bem como para avaliar ações conjuntas e demais assuntos de interesse comum.

## **Novo site ABLV**

O site da ABLV, sob patrocínio exclusivo da Tetra Pak, foi totalmente reformulado em sua forma e conteúdo.

## **Logística Reversa de Embalagens**

A ABLV, em conjunto com o Sindileite SP e ABIQ, teve presença constante nos debates e organização do sistema de logística reversa de embalagens implantado no Estado de São Paulo pela CETESB com apoio e organização da área de meio ambiente da FIESP. Assim como as duas entidades já citadas, a ABLV assinou o Termo de Compromisso de participação do sistema e tem assistido suas associadas no processo de adesão ao mesmo. Também foi por meio da ABLV que muitas empresas aderiram ao sistema no Estado de São Paulo.

Embora não esteja no polo passivo de possíveis ações judiciais pelo fato das associações não estarem contempladas na Lei 12.305/2010, a ABLV foi a única entidade do setor lácteo até o momento objeto de ações dos Ministérios Públicos dos Estados do MS e PR, o que a obriga, desde o início de 2018, a investir importantes recursos financeiros em defesa própria e outras demandas jurídicas. Tais ações tendem a ganhar maior expressão, o que deve ser visto com atenção pelas empresas e demais entidades de todos os segmentos produtivos. Em 2020 a ABLV, depois de intenso trabalho de seu escritório jurídico finalmente conseguiu um acordo com o MP do MS e pôs fim aos processos judiciais relativos à logística reversa no estado.



## **Outras atividades**

O ano de 2020 foi marcado por profunda revisão orçamentária da entidade. A fusão de empresas, embora deem maior representatividade à ABLV, provocam perda de sua arrecadação mensal motivada pela queda do número de cotas de contribuição. Também em 2020 a ABLV perdeu seu principal patrocinador de custeio, o que exigiu a busca de novos patrocinadores, fato que se deu com sucesso. Atualmente a ABLV tem, além da Corbion e da Tetra Pak (para o site e eventos) a presença da CBA e da Klabin em seu quadro de patrocinadores.

Além da busca por novos patrocinadores a ABLV mudou sua sede para o centro de São Paulo, ocupando espaço na sede do Sindileite SP, que também abriga a ABIQ – Associação Brasileira da Indústria de Queijo. Com isso, além do ganho de sinergia para o setor pela interação direta com as associações citadas, houve importante redução orçamentária relativa aos custos de aluguel e condomínio.

## **Publicações**

Relatório Anual da Administração  
Compilação Estatística Brasil  
Site da ABLV

# Quadro Social

## 1. ARC Logística e Alimentos Ltda.

Rodovia Júlio Budiski, s/nº, SP 501 - Km 7,8  
19015-970 - Presidente Prudente - SP

Telefone: (18) 2101-3934

Fax: (18) 2101-3928

## 2. Asperbras Alimentos Lácteos S/A

Avenida Dezenove, 1.030 - Centro  
38240-000 - Itapagipe - MG

Telefone: (34) 3424-9100

Fax: (34) 3424-9100

## 3. Betânia Lácteos

Rodovia Do Contorno, S/Nº - CE 046 - Planalto do Aeroporto  
62940-000 - Morada Nova - CE

Telefone: (85) 4011-6134

Fax: (85) 4011-6100

## 4. Canaã Indústria de Laticínios Ltda.

Rua Nelson Francisco, 271 - Limão  
02712-100 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 3931-0700

Fax: (11) 3931-0700

## 5. Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda.

Rodovia PR-151 - Km 279 - Distrito Industrial  
84165-700 - Castro - PR

Telefone: (42) 3234-8199

Fax: (42) 3234-8199

## 6. Confepar Agroindustrial Cooperativa Central

Avenida Arthur Thomas, 2389  
86066-000 - Londrina - PR

Telefone: (43) 3379-1302

Fax: (43) 3338-1440

## 7. Cooperativa Agropecuária de Barra Mansa Ltda.

Rua João Domingos de Araújo, 95 - Santa Maria II  
27551-280 - Barra Mansa - RJ

Telefone: (24) 3323-3888 r. 224

Fax: (24) 3323-3888 r. 226

## 8. Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce Ltda.

Rua João Dias Duarte, 1.371 - São Paulo  
35030-220 - Governador Valadares - MG

Telefone: (33) 3202-8305

Fax: (33) 3202-8316

## 9. Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda.

Avenida das Indústrias, 1090 - Distrito Industrial II  
38706-730 - Patos de Minas - MG

Telefone: (34) 3818-1366

Fax: (34) 3822-5980

## 10. Cooperativa Central Oeste Catarinense

Rua Cláudio Sérgio Berê, 100 - Ponte Grande  
07031-200 - Guarulhos - SP

Telefone: (11) 2423-2200

Fax: (11) 2423-2282

**11. Cooperativa de Laticínios Selita**

Avenida Aristides Campos, 158 - Nova Brasília  
29300-903 - Cachoeiro do Itapemirim - ES

Telefone: (28) 2101-1103

Fax: (28) 2101-1103

**12. Cooperativa de Laticínios Vale do Mucuri Ltda.**

Rua Mamed David, 265 - Niterói  
39864-000 - Carlos Chagas - MG

Telefone: (33) 3624-1421

Fax: (33) 3624-1245

**13. Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí Ltda.**

Rua João Euzébio de Almeida, 528  
37540-000 - Santa Rita do Sapucaí - MG

Telefone: (35) 3473-3500

Fax: (35) 3473-3510

**14. Dan Vigor Indústria e Comércio de Laticínios Ltda.**

Rua Joaquim Carlos, 396 - Brás  
03016-900 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 2799-5823

Fax: (11) 2799-5823

**15. Daus Indústria de Alimentos S.A.**

Alameda Contorno, s/ nº - Centro - Distrito de Ouroana  
75911-000 - Cidade de Rio Verde - GO

Telefone: (64) 2101-7185

Fax: (64) 2101-7185

**16. Embaré Indústrias Alimentícias S.A.**

Avenida Brasil, 241 - Centro  
35590-000 - Lagoa da Prata - MG

Telefone: (37) 3261-3344

Fax: (37) 3261-3344

**17. Goiás Minas Indústria de Laticínios Ltda.**

Rua Ministro Jesuíno Cardoso, 454 - Cjs 63 e 64 - 6º andar - Vl. Olímpia  
04544-051 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 2889-5959

Fax: (11) 2889-5959

**18. Lactalis do Brasil - Com., Imp. e Exportação de Laticínios Ltda.**

Rua Hungria, 1.400 - Jd. Europa  
01455-000 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 5633-2600

Fax: (11) 5633-2600

**19. Laticínios Bela Vista Ltda.**

Rodovia GO-020, Km 46, Zona Rural  
75240-000 - Bela Vista de Goiás - GO

Telefone: (62) 3551-8000

Fax: (62) 3551-8000

**20. Laticínios Latco Ltda.**

Avenida Santos Dumont, 250 - Centro  
87400-000 - Cruzeiro do Oeste - PR

Telefone: (44) 3676-1259

Fax: (44) 3676-1101

**21. Laticínios Porto Alegre Indústria e Comércio Ltda.**

Avenida Mário Martins de Freitas, 6.000 - Ana Florência  
35432-077 - Ponte Nova - MG

Telefone: (31) 3819-3200

Fax: (31) 3819-3215

**22. Laticínios Tirol Ltda.**

Rua Domingos Perondi, 36 - Centro  
89650-000 - Treze Tílias - SC

Telefone: (49) 3537-7000

Fax: (49) 3537-7000

**23. Marajoara Indústria de Laticínios Ltda.**

Rodovia BR 153, Lt. 01-A - Zona de Expansão Industrial  
75340-000 - Hidrolândia - GO

Telefone: (62) 3553-8000

Fax: (62) 3553-8000

**24. Mococa S/A Produtos Alimentícios**

Avenida 85, nº 720 - 6º andar - Setor Oeste  
74120-090 - Goiânia - GO

Telefone: (62) 3265-1000

Fax: (62) 3265-1000

**25. Nova Mix Industrial e Comercial de Alimentos Ltda.**

Rua Martinho de Campos, 222 - Vila Anastácio  
05093-050 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 3649-2686

Fax: (11) 3649-2686

**26. Usina de Laticínios Jussara S/A**

Rodovia de Acesso à Patrocínio Paulista s/nº - Zona Rural - caixa postal 90  
14415-000 - Patrocínio Paulista - SP

Telefone: (16) 3145-9900

Fax: (16) 3145-9901

**27. Vencedor Distribuidora de Produtos Lácteos Ltda.**

Avenida Dr. Dib Savaia, 392 - Alphaville  
06465-140 - Barueri - SP

Telefone: (11) 4195-6630

Fax: (11) 4193-2561

**28. ZD Alimentos S.A**

Avenida Rui Barbosa, 987 - Centro  
17650-000 - Herculândia - SP

Telefone: (14) 3486-9000

Fax: (14) 3486-9009